

Auc p 6 24 MAR 1987

MINISTÉRIO

Líderes pemedebistas manifestam apoio à permanência de Funaro

por Valério Fabris
de Brasília

A intensificação dos rumores sobre uma alegada mudança no comando do Ministério da Fazenda fez com que a liderança do PMDB no Congresso Nacional manifestasse seu apoio ao atual titular da Pasta, Dilson Funaro. O líder do partido na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC), por exemplo, leu um discurso de mais de 150 linhas para denunciar o que considerou uma campanha contra o governo e o ministro Funaro.

"O PMDB sustenta e sustentará o governo e o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, na sua decisão de negociar soberanamente e com firmeza as condições em que o País irá pagar a dívida", disse o líder do partido na Câmara. Parlamentares pemedebistas não descartavam, porém, a possibilidade de uma substituição na Fazenda. O deputado Marcos Lima (MG) afirma que existe insatisfação em um segmento do partido quanto aos rumos da economia, mas argumenta que o PMDB não dispõe de nomes para uma eventual substituição do ministro Funaro.



Luís Henrique da Silveira

A julgar pelo pronunciamento de Luiz Henrique, o principal foco de pressão contra o ministro Funaro tem origem na comunidade financeira internacional. "É essa a intenção da campanha a que estamos assistindo.

Sua finalidade é tornar o Brasil mais dócil aos banqueiros, é a de submeter-nos, subjugar-nos para que aceitemos suas condições. E para que não discutamos quanto da dívida já pagamos, qual a origem dessa dívida; para que permaneçamos eternamente pagando os juros escorchantes que eles acerta-

ram com os ministros do governo anterior", disse o líder do PMDB na Câmara dos Deputados.

COVAS CONTRA ALTERAÇÃO

O senador Mário Covas, líder do PMDB na Assembleia Constituinte, declarou a este jornal que uma alteração no comando do Ministério da Fazenda contribuiria para enfraquecer a posição de barganha com os credores internacionais. Ele disse acreditar que a sua opinião, pressupondo a permanência do ministro Funaro, expressa o ponto de vista majoritário do PMDB. O deputado Irajá Rodrigues (PMDB-RS) manifestou, por sua vez, a convicção de que a saída de Funaro representaria um claro sinal de "capitulação" do Brasil diante dos credores internacionais.

"As acusações dos banqueiros internacionais não são, evidentemente, dirigidas ao ministro Funaro, mas, sim, à linha adotada pelo Brasil quanto ao pagamento dos serviços da dívida. A substituição do ministro Funaro significaria uma alteração nessa linha política. E o que o PMDB não admite, de forma alguma", disse Irajá Rodri-

gues. Já o deputado José Serra (PMDB-SP) limitou-se a dizer, laconicamente, que, se há uma pressão dos banqueiros internacionais contra o ministro da Fazenda, Funaro estará ainda mais fortalecido.

A insistência com que os oemedebistas trataram da defesa do ministro Funaro deixa entrever que sua presumível substituição somente poderia ser razoavelmente aceita caso o sucessor fosse algum identificado com o partido. Diante dos ataques do deputado Amaral Netto a Funaro, em mais um dos costumeiros pronunciamentos contra o ministro da Fazenda, o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), reagiu de modo contundente.

"O que se pretende é atingir a credibilidade do homem que dirige a política econômico-financeira da Nação. Esta é uma forma de atingir o governo, de desestabilizá-lo e desacreditá-lo no momento em que toma uma decisão das mais importantes na história política da Nação, que é a de suspensão do pagamento do serviço da dívida", disse Sant'Anna.